

Suspeitos vão para o Hospital do Funchal

O Serviço Regional de Saúde garantiu ontem, durante a apresentação do Plano de Contingência para o novo coronavírus, que está articulado com os aeroportos, portos e marinas da Região para despistar casos suspeitos de infecção na Madeira: “A nível dos portos e dos aeroportos está tudo bem delineado, estruturado. Estamos a tentar trabalhar com o SIS [Serviço de Informações de Segurança] para perceber se há outras entradas nas marinas e se conseguimos controlar todo o fluxo de entradas”, explicou o presidente do Conselho Directivo do IASaúde.

Para Herberto Jesus, “a questão [principal] não está nas entradas” mas nos sintomas que possam indicar que alguém deve ser encaminhado para rastreio: “Não é qualquer pessoa que chega e tem uma tosse”, afirmou. Ou seja, para ser suspeito de estar infectado com o novo coronavírus, o paciente deverá ter severidade clínica e alguma ligação a Wuhan (mesmo que indirecta), a cidade epicentro do contágio, estabelece o Plano. Herberto Jesus acrescentou que o “pico” da infecção deverá acontecer em Abril.

O secretário regional da Saúde também esteve na apresentação do Plano de Contingência para as Infecções Emergentes, onde defendeu que a Região deve estar preparada “para quando acontecer” e que o “plano deve ter um sistema de vigilância muito intenso”.

“Estou convencido que na Madeira podemos ter algum caso, temos muitos turistas”, admitiu Pedro Ramos. Nesse caso, acrescentou, a Região está preparada para responder, tanto através do serviço público como do privado: “O conforto é que podemos ir ao privado ou convencional se for necessário”, sublinhou.

O Hospital Dr. Nélcio Mendonça é a unidade escolhida para receber os casos suspeitos e o executivo explica que os profissionais de saúde já receberam formação para lidar com estes doentes. Foi também criado um corpo de bombeiros dedicado para fazer o transporte destes infectados. O Plano de Contingência para as Infecções Emergentes, recorde-se, estabelece as normas e as orientações que os profissionais de saúde e da protecção civil devem tomar para lidar com o coronavírus.

O documento orientador produzido na Madeira é, no fundo, a adaptação das orientações elaboradas pela Direcção-Geral de Saúde à realidade regional. O Plano pressupõe que existam locais para isolamento na unidade hospitalar para receber os infectados pelo coronavírus - de preferência o isolamento deve acontecer em quarto com pressão negativa e casa de banho privada - e Pedro Ramos assegurou que a Região tem estas valências: “Existem quartos com pressão negativa na Região Autónoma da Madeira, não só no Serviço Regional de Saúde (SRS), mas também no Sistema Regional de Saúde. Este Plano de Contingência de Infecções Emergentes não é do Serviço Regional de Saúde, é do Sistema Regional de Saúde da RAM. Engloba o público, o privado, o convencional e eventualmente o social, se tivermos que usar uma infra-estrutura”, afirmou o governante. Sem precisar qualquer número, Pedro Ramos adiantou que está finalizado o levantamento de quartos para isolamento com casas de banho privativa, de ventiladores, e de quartos com pressão negativa. O secretário regional avançou também que este número “tem tendência para au-

mentar já no próximo mês de Fevereiro com as obras que estavam a ser feitas na área da cirurgia de ambulatório”.

Divulgar novas informações à população sobre o novo vírus é outro dos pontos-chave para poder controlá-lo e, por isso, o executivo madeirense criou um microsite dedicado à evolução do coronavírus, no site do IASaúde, disponível a partir de hoje.

Este Plano de Contingência, explicaram ainda as autoridades de saúde regionais, é “dinâmico”, de forma a ser alterado à medida que surjam novas orientações internacionais. Os casos suspeitos só podem ser validados por meio de diagnóstico laboratorial e, em Portugal, o Instituto Ricardo Jorge é a única entidade responsável por estas análises. Herberto Jesus conta que os resultados de amostras provenientes da Madeira surjam entre 24 a 48 horas: “Se tivermos um caso, se tivermos 10, temos capacidade de resposta”, garantiu o presidente do conselho directivo do IASaúde.

Em caso de dúvida, a linha regional para primeiro rastreio de infecção pelo coronavírus é o 800 24 24 20. A partir daí, se se mantiver a suspeita, é a Autoridade da Saúde Regional ou a Autoridade da Saúde de Concelho que encaminha para a investigação epidemiológica, a ter lugar no Hospital Dr. Nélcio Mendonça. Se o coronavírus chegar a Portugal em maior escala, disse ainda Pedro Ramos, escolas e infra-estruturas militares serão preparadas para lidar com a epidemia.

Maria Catarina Nunes

RECOMENDAÇÕES OMS

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Direcção-Geral da Saúde (DGS) deixam recomendações à população para reduzir o risco de exposição e de transmissão da doença que, ontem, já tinha infectado mais de 17 mil pessoas. Leia aqui as principais:

- Lavagem frequente das mãos com detergente, sabão ou soluções à base de álcool;
- Ao tossir ou espirrar, fazê-lo não para as mãos, mas para o cotovelo ou para um lenço descartável que deve ser deitado fora de imediato;
- Evitar contacto próximo com quem tem febre ou tosse;
- Evitar contacto directo com animais vivos em mercados de áreas afectadas por surtos;
- Evitar o consumo de produtos de animais crus, sobretudo carne e ovos;
- Em Portugal, caso apresente sintomas de doença respiratória e tenha viajado de uma área afectada pelo novo coronavírus, as autoridades aconselham a que contacte a Saúde 24 (808 24 24 24). Na Madeira a linha é 800 24 24 20). Caso se dirija a uma unidade de saúde deve informar de imediato o segurança ou o administrativo.

MITOS

A OMS tem tentado, também, combater a desinformação e mitos ligados ao novo coronavírus:

- É seguro receber cartas ou encomendas vindas da China, porque as análises feitas demonstram que o coronavírus não sobrevive muito tempo em objectos como envelopes ou pacotes;
- Não há qualquer indicação de que animais de estimação, como cães e gatos, possam ser infectados ou portadores do novo coronavírus. Mas deve lavar-se sempre as mãos após contacto directo com animais domésticos, porque protege contra outro tipo de doenças ou bactérias;
- Não há também prova científica de que o consumo de alho ajude a proteger contra o novo coronavírus;
- Usar e colocar óleo de sésamo não mata o novo coronavírus;
- As actuais vacinas disponíveis contra a pneumonia não previnem contra o coronavírus 2019-nCoV. Este novo vírus precisa de uma nova vacina que ainda não foi desenvolvida;
- Os antibióticos não servem para proteger ou tratar as infecções provocadas pelo coronavírus. Os antibióticos são usados para infecções bacterianas e não virais. Contudo, os doentes hospitalizados infectados com coronavírus poderão ter de receber antibióticos porque pode estar presente também uma infecção bacteriana;
- Pessoas de todas as idades podem ser afectadas pelo coronavírus. Contudo, pessoas mais velhas ou com doenças crónicas (como asma ou diabetes) parecem ser mais vulneráveis a ter doença grave quando infectadas.



SEM SINTOMAS

As 20 pessoas que chegaram no domingo da zona da China onde teve origem o novo coronavírus cumpriram ontem o primeiro dia de quarentena tranquilamente e estão a ser tomadas medidas adicionais de conforto, disse a ministra da Saúde, Marta Temido, com outros responsáveis do sector, fez o balanço em conferência de imprensa, um dia depois de 20 cidadãos (18 portugueses e dois

brasileiros) terem chegado a Portugal, vindos de Wuhan. O grupo foi visitado por profissionais de saúde, não havendo “elementos clínicos do estado de saúde a assinalar” e até agora nenhum está com sintomas de qualquer doença. As 20 pessoas estão em quarentena (14 dias) por opção, já que legalmente não são obrigadas, mas a ministra disse, questionada sobre o caso de no futuro alguém se recusar à quarentena, que há meios legais para a impor.

HOSPITAL PRONTO

A China terminou a construção de um hospital de mil camas para os doentes do novo coronavírus, que já causou 362 mortos e mais de 17 mil infectados no país e no estrangeiro. O início das aulas foi também adiado na província chinesa de Hubei, centro do surto do coronavírus. Em Wuhan, capital daquela província, no centro da China, o novo hospital foi concluído em apenas dez dias.



AÇORES TRANQUILOS

A secretária regional da Saúde do Governo dos Açores manifestou-se ontem “tranquila” com os procedimentos adoptados na sequência do caso do avião privado chinês que aterrou em Ponta Delgada no sábado e abandonou já o arquipélago. Maria Teresa Luciano declarou que a criação de uma unidade específica na região para fazer face a eventuais casos de coronavírus não faz sentido

“neste momento”. “Segundo as autoridades de saúde, a Direcção Regional de Saúde e a equipa que no terreno acompanha pormenorizadamente a situação, e uma vez que se está numa fase de contenção e mitigação, não faz sentido” criar a unidade, mas, se necessária, a seu tempo “será activada”. Numa nota de imprensa do Governo dos Açores, as autoridades de saúde pública regionais “reafirmam que não existe risco para a saúde pública”.

INFORMAÇÕES

A Organização Mundial da Saúde (OMS) quer travar as informações falsas sobre o surto do novo coronavírus e está a trabalhar com a Google para tentar garantir destaque a informações factuais e fidedignas. Na abertura da 146.ª sessão do conselho executivo da OMS, o director-geral, Tedros Ghebreyesus garantiu que vai “lutar contra a disseminação de rumores e de desinformação” em relação ao surto do coronavírus que surgiu na China.



UE “CONTROLADA”

A directora do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças assegurou ontem, em Bruxelas, que a situação do novo coronavírus na Europa está “controlada” e assim continuará desde que os serviços de saúde dos Estados-membros implementem as medidas apropriadas.

Dirigindo-se à comissão de Saúde Pública do Parlamento Europeu, Andrea Ammon apontou que,

segundo os dados mais recente, há 17.383 casos confirmados de infecção pelo novo coronavírus, que teve o seu “epicentro” na localidade chinesa de Wuhan, e 362 casos mortais, sendo que a esmagadora maioria dos casos são reportados desde a China e todas as mortes ocorreram na Ásia (361 na China e uma nas Filipinas). Na Europa foram registados até ao momento 25 casos - 21 na União Europeia, dois no Reino Unido e outros dois na Rússia.

In “*Diário de Notícias*”